

E POR VEZES FINGIMOS QUE LEMBRAMOS

O volume que agora se publica reúne alguns dos textos apresentados no colóquio internacional que, sob o mesmo título, se realizou nos dias 10 e 11 de outubro de 2019, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Como na primeira iniciativa, o objetivo da publicação consiste em abordar, numa perspetiva multilateral, a questão da «velhice», não tanto enquanto problema negativo, mas antes como questão aberta.

O livro abre com um ensaio de Manuel Frias Martins sobre o envelhecimento cultural, os seus sinais e os seus perigos, havendo em seguida uma série de textos sobre a representação da velhice e do idoso num conjunto diversificado de obras, desde as crónicas de Rui de Pina e outros escritos medievais até dramaturgos contemporâneos como Beckett, passando por Camões, o médico e humanista Lopo Serrão, ficcionistas brasileiros e poetas de língua espanhola como Juana de Ibarbouro, Ángel González, Francisca Aguirre, Antonio Gamoneda ou Félix Grande. Temos ainda, num artigo de dois professores da Universidade Estadual do Piauí, Raimundo Isídio de Sousa e Márcia Edlene M. Lima, uma abordagem da representação semiótica do idoso e do jovem em publicações no Facebook. O volume encerra com um conjunto de quatro ensaios sobre aspetos da política institucional de atenção ao idoso nos estados do Piauí e do Maranhão, com atenção particular às universidades da terceira idade.

Mais do que chamar a atenção para aqueles que muitas vezes *fingimos que lembramos*, cremos que esta publicação sugere algumas pistas para o debate da questão da Matura Idade e do papel que nele devem desempenhar a literatura e as humanidades.

John Greenfield
Francisco Topa

